

2023



2027

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

2023-2027

**MACROETAPA I
ATIVIDADES PREPARATÓRIAS**

**EIXO TEMÁTICO I
PERFIL INSTITUCIONAL**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2023-2027**

Londrina - Paraná



DADOS DA MANTENEDORA

Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI
Pessoa Jurídica de Direito Público Estadual
CNPJ: 77.046.951/0001-53

Endereço:
Avenida Prefeito Lothário Meissner, 350
Jardim Botânico
80.210-170
Curitiba-PR

Contato:
(41) 3281-7300
www.seti.pr.gov.br

DADOS INSTITUCIONAIS

Universidade Estadual de Londrina – UEL
CNPJ: 78.640.489/0001-53

Endereço:
Campus Universitário | Caixa Postal 10.011
Rodovia Celso Garcia Cid | PR 445 | KM 380
86.057-970
Londrina-PR

Contato:
(43) 3371-4000
www.uel.br

GESTÃO RESPONSÁVEL

Profa. Dra. Marta Regina Gimenez Favaro (Reitora)
Prof. Dr. Airton José Petris (Vice-Reitor)
Profa. Dra. Lisiane Freitas de Freitas (Chefe de Gabinete)

EQUIPE DE EXECUÇÃO

Prof. Dr. Sergio Carlos de Carvalho (Pró-Reitor de Planejamento)
Profa. Dra. Valdete de Oliveira Mrtvi (Dir. Av. e Informação Institucional)
Prof. Dr. Rafael Borim de Souza (Div. Diagnóstico e Desenvolv. Institucional)
Esp. Cristina Aparecida da Silva Avila (Div. Elab. Manut. Banco de Dados)
Lic. Graciele Alípio (Div. Evolução Institucional)
Me. Veronice de Freitas (Div. Análise de Sistemas de Informações)

SUMÁRIO

HISTÓRICO DA UEL	1
UM SONHO QUE DUROU 15 ANOS.....	1
QUANDO (E COMO) TUDO COMEÇOU.....	3
TRÊS ALQUEIRES É POUCO.....	4
ADMINISTRAÇÃO OFICIALIZA CONTRATOS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE SEGURANÇA NO CAMPUS.....	5
CONVÊNIO INTERNACIONAL INCENTIVA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL.....	6
AINTEC INAUGURA NOVO ESPAÇO FÍSICO PARA INCENTIVO À INOVAÇÃO NO PARANÁ.....	8
INSTITUTO DE PESQUISA EM ALIMENTOS É INAUGURADO NO CAMPUS.....	9
CONSELHO UNIVERSITÁRIO APROVA CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E GEOMÁTICA.....	10
PROEX CAPTA R\$215 MIL PARA ESTRUTURA EXTENSIONISTA.....	11
PESQUISA SELECIONADA PELO CNPQ ESTUDA COVID-19 E INFLUENZA.....	12
UEL APOIARÁ JUDICIÁRIO EM MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO.....	13
CURSO DE DIREITO RECEBE SELO DE QUALIDADE.....	14
UEL TEM 5 NOVOS DOUTORADOS.....	15
HU ENTRA PARA PROJETO LEAN NAS EMERGÊNCIAS.....	16
CONVÊNIOS MELHORAM INFRAESTRUTURA DIGITAL DA UEL.....	17
PASSAGENS DA UEL: MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS EM IMAGENS	19
SÍMBOLO: A ASSINATURA DA UEL	28
A IMPONENTE PEROBA ROSA	29
FINALIDADES DA UEL	30
MISSÃO DA UEL	30
ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	30
GRADUAÇÃO.....	31
ESPECIALIZAÇÃO.....	32
RESIDÊNCIA (ÁREAS).....	33
MESTRADO ACADÊMICO.....	33
MESTRADO PROFISSIONAL.....	34
DOUTORADO.....	34

HISTÓRICO DA UEL

Esta seção do Plano de Desenvolvimento Institucional UEL 2023-2027 apresenta uma síntese da trajetória histórica da universidade. Com o intuito tornar esta descrição o mais fidedigna possível, foram consideradas reportagens divulgadas por materiais, tanto impressos quanto digitais, desenvolvidos pela Coordenadoria de Comunicação Social da UEL. Foram priorizadas referências que discorreram a respeito da criação da Universidade Estadual de Londrina, bem como fontes que apresentaram destaques institucionais dos cinco anos que antecederam a elaboração deste PDI, ou seja, notícias publicadas entre os anos de 2018 (inclusive) e 2022 (inclusive). Com base nas orientações estabelecidas, foram selecionados os textos elencados em sequência para narrar, brevemente, o histórico da instituição:

- Um sonho que durou 15 anos.
- Quando (e como) tudo começou.
- Três alqueires é pouco.
- Administração oficializa contratos para implantação de sistema de segurança eletrônico no campus.
- Convênio internacional incentiva transferência de tecnologia para agricultura sustentável.
- AINTEC inaugura novo espaço físico para incentivo à inovação no Paraná.
- Instituto de Pesquisa em Alimentos é inaugurado no campus.
- Conselho Universitário aprova criação do Departamento de Geologia e Geomática.
- PROEX capta R\$215 mil para estrutura extensionista.
- Pesquisa selecionada pelo CNPq estuda Covid-19 e influenza.
- UEL apoiará judiciário em mediação e conciliação.
- Curso de Direito recebe selo de qualidade OAB.
- UEL tem 5 novos doutorados.
- HU entra para projeto lean nas emergências.
- Convênios melhoram infraestrutura digital da UEL.

UM SONHO QUE DUROU 15 ANOS

Em 10 de dezembro de 2021, Londrina completou 87 anos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) previu que Londrina, neste mesmo ano, contava com uma população de 580.870 pessoas. No dia 7 de outubro de 2021, a grande universidade pública da cidade, completou 50 anos, com uma comunidade composta por 22203 pessoas, entre docentes, servidores e discentes. A título de curiosidade, a UEL possui um pouco mais do que a metade da idade da cidade de Londrina e atende diretamente quase 4% da população da cidade, desconsiderando deste cômputo os beneficiados pelos serviços prestados pelos órgãos institucionais de apoio e suplementares.

No início dos anos 1950, Londrina tinha 3500 estudantes secundários, dos quais apenas 1000 no Ginásio Estadual; os outros, no Colégio Londrinense e no Colégio Mãe de Deus. No Ensino Superior, sabe-se que antes, nos anos 40, já se havia insinuado um movimento pró-instalação na cidade de uma Faculdade de Agronomia. Em seu livro "Peroba Rosa", publicado para comemorar os 25 anos da UEL, o professor Joaquim Carvalho da Silva, do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da UEL, conta que os anos

50 encontram o professor Zaqueu de Melo, fundador do Colégio Londrinense, empenhado na criação de uma Faculdade de Filosofia. Mas seria particular e a comunidade se mobiliza pela criação de uma faculdade estadual.

Zaqueu de Melo eleito deputado estadual em 1954 abre mão de seu projeto e passa a trabalhar pela consecução do outro. Obtém êxito: 25 de janeiro de 1956, o governador Adolpho de Oliveira Franco sanciona lei aprovada pela Assembleia Legislativa criando a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina. Na mesma época da criação da FAFILO, os profissionais da área jurídica também vinham pleiteando uma Faculdade de Direito, que é criada por decreto assinado pelo governador Moysés Lupion, em 4 de junho de 1956. A autorização para funcionamento das duas faculdades demorou até o início de 1958. Ambas foram instaladas no prédio do Grupo Escolar Estadual Hugo Simas.

A criação de uma Universidade do Norte do Paraná já era sonho citado em artigos da Folha de Londrina, em 1959. A data seguinte, nesse trajeto, seria 1962, com a criação de mais uma faculdade estadual – a de Odontologia – e de mais dois cursos na FAFILO: Ciências de Primeiro Grau e Pedagogia. Esse fato redobrou o ânimo dos médicos, que também queriam uma faculdade. O professor Joaquim Carvalho da Silva registra que a Associação Médica de Londrina tratava desse tema desde 1955. Para a Faculdade de Medicina optou-se pelo regime de fundação estadual. Assim, em 21 de dezembro de 1965, surgiu a Fundação de Ensino Superior de Londrina – FESULON –, com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Medicina do Norte do Paraná.

A autorização para o funcionamento da faculdade foi dada em fevereiro de 1967 pelo Conselho Estadual de Educação. Nessa época já existia outra mobilização na cidade pela criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis. No dia 30 de março de 1968, foi realizada a aula inaugural da nova faculdade, que, no princípio de 1969, já teria mais um curso em funcionamento – o de Administração. A cidade contava, então, com as cinco faculdades necessárias para pleitear sua Universidade. Não pode deixar de ser citada, nesta história, a existência, desde 1962, da FEPAL – Fundação Educacional Paranaense de Londrina, criada pelo prefeito José Hosken de Novaes.

Três fatores fizeram com que os ventos soprassem na direção de uma universidade estadual. Um deles é que toda a estrutura de ensino superior existente na cidade era estadual. Outro, é que a FESULON defendia o formato de fundação – o que excluía a hipótese de uma universidade federal – e tinha proximidade com o então governador Paulo Pimentel. E, finalmente, o próprio governador se interessou pelo tema do ensino superior, pois recebia demandas de outras cidades que também queriam benefícios neste setor. Em 12 de abril de 1969, o governador baixou decreto constituindo uma comissão que concluiu que o Paraná comportava três universidades estaduais, a serem sediadas em Londrina, Maringá e Ponta Grossa. O trabalho incluiu um anteprojeto de estatuto e a apresentação de uma lista sêxtupla para a escolha de reitor e do vice-reitor pelo governador. No dia 27 de maio de 1970, o Decreto 20.230 trouxe a nomeação de Ascêncio Garcia Lopes para reitor e Iran Martins Sanches para vice-reitor da UEL.

Só mais de um ano depois, em 7 de outubro de 1971, saiu o reconhecimento da UEL, através do Decreto 69.324 do Ministério da Educação (MEC). E essa ficou sendo a data de comemoração do aniversário da instituição. Ou seja: da lei da primeira faculdade ao reconhecimento da sonhada Universidade Estadual, passaram-se 15 anos.

O texto está citado na lista de referências como REVISTA UEL (2011).

QUANDO (E COMO) TUDO COMEÇOU

O governador Paulo Pimentel sempre sonhou em criar uma universidade em Londrina. Ele se incomodava com o fato dos estudantes terem que se deslocar até as capitais em busca do Ensino Superior. À época de publicação deste texto, Paulo Pimentel tinha 82 anos e presidia o Grupo de Comunicação GPP, em Curitiba. Ele afirmou que quando assumiu a Secretaria do Estado da Agricultura, em 1961, nomeado pelo então governador Ney Braga, estimulou o ensino agrícola, mas continuava sonhando com uma universidade em Londrina. “Quando fui eleito governador, no final de 1965, acreditei que o projeto poderia começar a ganhar corpo e se concretizar”, contou.

A primeira reunião para discutir a implantação da Universidade Estadual de Londrina aconteceu na sede da Associação Comercial (ACIL). “Finalmente, em 28 de janeiro de 1970, assinávamos o decreto de criação da UEL, sob forma de Fundação, paralelamente à Universidade Estadual de Maringá e de Ponta Grossa”, recordou Paulo Pimentel. O ex-governador considerou memorável o momento da escolha do local para instalar a Cidade Universitária. “A Fazenda Perobal estava a venda, mas o proprietário não queria esperar pela burocracia exigida na compra de um patrimônio pela máquina pública. Foi então que tomamos um avião para sobrevoar a área. Depois disso, não tive dúvidas: dei um cheque meu como sinal e fechamos o negócio no final dos anos 1960 para não perder a oportunidade. Nascia o Campus Universitário da UEL”, lembrou o ex-governador.

Paulo Pimentel contou que compartilha esta conquista com a comunidade londrinense, professores, associações de classe e profissionais liberais que sonhavam com a ascensão do ensino universitário na segunda maior cidade do Estado. “O grande mérito de tudo isso é ver a interiorização do Ensino Superior e, conseqüentemente, assistir ao surgimento de outras universidades a partir da UEL, em benefício da educação e do desenvolvimento do Paraná”, afirmou o ex-governador.

Segundo Pimentel, não houve apoio do governo federal na criação das universidades estaduais porque a Presidência da República já lutava com grande dificuldade para manter suas universidades federais nas capitais. “Acredito que a questão estava mais ligada ao governo estadual. A USP, por exemplo, é estadual e é uma das universidades mais respeitadas do país. Não menosprezando a Universidade Federal do Paraná, mas nos orgulhamos e reconhecemos a destacada posição que a UEL desfruta hoje no cenário nacional”, ressaltou Pimentel. Na opinião dele, a gratificação é imensa. “Acredito que o meu maior ato como governador foi a criação das três primeiras universidades estaduais paranaenses”, comentou.

“Hoje, não sei se Londrina é conhecida pela UEL ou se a UEL é conhecida por estar em Londrina. Mas, quando volto ao passado percebo que o

esforço não foi em vão. Confesso que não imaginava assim, assim como muitos também não, que a Instituição chegasse onde chegou. Orgulho-me de deixar aos meus netos este legado e que eles poderão desfrutar muito mais que um patrimônio físico. Ver meu nome se perpetuar por obras desta importância é realmente compensador. Quarenta anos depois da assinatura de um decreto, estar aqui para contar toda esta história me emociona muito. Fui apenas um dos plantadores desta semente. Um instrumento para lançar a centelha”, destacou Paulo Pimentel.

O texto está citado na lista de referências como REVISTA UEL (2011).

TRÊS ALQUEIRES É POUCO

A história de obtenção de um terreno que pudesse, mais tarde, abrigar uma universidade, começa alguns anos antes da existência da UEL, na Fundação de Ensino Superior de Londrina (FESULON), criada em dezembro de 1965 para dar à cidade a sua Faculdade de Medicina. Estava estabelecido, na escritura da FESULON, que o Município doaria um terreno à entidade. Pensou-se, de início, numa área de três alqueires, mas a Prefeitura achou grande demais. No entanto, a FESULON preferiu ouvir o conselho providencial de um técnico em assuntos educacionais: para uma futura universidade, três alqueires não bastariam – seriam necessários 30!

Como relata o professor Joaquim Carvalho da Silva, no livro “Peroba Rosa”: “Aqui entrou em campo o londrinense e, então, secretário da Fazenda estadual, Orlando Mayrink Góes, que vinha trabalhando desde há muito nos bastidores, dando todo o apoio para que se criasse a universidade. Conhecedor do problema da escolha do terreno, de uma feita, sobrevoando Londrina, julgou haver descoberto, como de fato aconteceu, o local ideal para o futuro Campus. O local próximo à cidade, que fosse plano e elevado”. Era a Fazenda Santana, conhecida como Perobal, porque tinha muitas perobas espalhadas entre os pés de café. Pertencia à viúva Ana Martins Gonzaga e herdeiros, residentes em São Paulo. Não foi com dinheiro do Município que a área tornou-se Campus da UEL, mas sim graças ao Governo do Estado, que doou à FESULON fundos suficientes para a compra de 30 alqueires, sendo que a família proprietária doou mais 17 alqueires, totalizando 47. Essa foi a área original do Campus da UEL. Hoje, ela é de quase 100 alqueires.

De posse do terreno, e, 1967, a FESULON apressou-se em iniciar as construções para atender às necessidades da Faculdade de Medicina, que funcionava em acanhadas acomodações, junto à Faculdade de Odontologia. E já em 1968 a Faculdade de Medicina se transferia para o Campus, onde ficaram prontos os primeiros prédios do que viria a ser o Centro de Ciências Biológicas. Nesse momento a UEL ainda não existia, embora houvesse muito o que fazer para concretizar o projeto da Universidade, muita gente, em muitas frentes, atuava em favor dele, tomando providências em favor do futuro mais distante.

Entre essas providências, estava o projeto de instalação física do Campus. O primeiro esboço foi feito em 1969. Os primeiros prédios, tanto do Centro de Ciências Biológicas como do Centro de Ciências Humanas, tinham plantas que obedeciam à reforma do ensino superior, com anfiteatros amplos para serem usados por turmas numerosas, abrangendo diversos cursos nas disciplinas básicas. De resto, as diretrizes do projeto eram no sentido de

“integrar socialmente a população universitária de cada setor específico, contribuindo sobremaneira no inter-relacionamento de estudantes e professores, através da troca de informações e experiências, objetivando a dinamização do ensino e da pesquisa”, como relata o professor Joaquim Carvalho em seu livro.

O texto está citado na lista de referências como REVISTA UEL (2011).

ADMINISTRAÇÃO OFICIALIZA CONTRATOS PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE SEGURANÇA ELETRÔNICA NO CAMPUS

A reitora da UEL, Marta Favaro, assinou na última sexta-feira (29) três contratos para a implantação de um moderno Sistema de Segurança Eletrônica no Campus da UEL, que será amparado em três eixos – leitura de placas e controle de acesso de veículos, sistema de rádio comunicação digital, além do reforço e ampliação de um complexo de videovigilância em toda a extensão do Campus. Os contratos foram viabilizados mediante uma concorrência realizada em três lotes e representam um investimento de R\$ 1,6 milhão proveniente de recursos próprios da Universidade.

O novo sistema deverá estar funcionando dentro de 90 dias e vai tornar o Campus da UEL ainda mais seguro, considerando toda a extensão da área e que a comunidade universitária soma cerca de 25 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Segundo a reitora, o sistema utilizará tecnologia de última geração e tem a função de prevenir e inibir ações que possam colocar membros da comunidade em risco. Outra vantagem do sistema está ligada à conservação do patrimônio público.

O vice-reitor, Airton Petris, destacou que o sistema deverá promover a segurança a partir da prevenção de atos de violência e vandalismo. A proposta é que os agentes de segurança da Prefeitura do Campus Universitário (PCU) possam realizar o monitoramento nas três frentes – via sistema de câmera, por meio de rádio comunicação digital e na identificação e monitoramento de veículos automotores.

O prefeito do Campus Universitário, Luiz Cláudio Buzeti, explica que a definição da demanda e o processo de licitação foi realizado durante o período de pandemia, nos últimos dois anos, o que exigiu esforço concentrado das equipes da PCU e da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf), responsável pela concorrência para a seleção das empresas.

O sistema de rádio vai substituir o atual, que é analógico e apresenta limitações de alcance e demanda troca de baterias e manutenção contínuas. Foram adquiridos 36 rádios digitais de última geração, além de uma estação repetidora e três bases de operação. Para que o trabalho seja realizado aproveitando todo o potencial, os agentes deverão passar por um treinamento para operar a central de rádio.

O novo sistema de leitura de placas de veículos vai substituir o atual e deverá ser ampliado para entradas estratégicas do Campus, na saída da Moradia Estudantil, na rotatória da Clínica Odontológica (COU) e na saída pela PR-445. Segundo Luiz Cláudio, foram adquiridos um software atualizado e 14 câmeras de leitura. A ideia é que os agentes de segurança produzam relatórios diários da entrada e saída de veículos no Campus,

inclusive identificando carros ou motocicletas provenientes de furtos.

Por último, o sistema de videovigilância será ampliado com a aquisição de 45 câmeras novas que se somarão às 56 já instaladas, totalizando um sistema de 111 unidades com capacidade de cobrir 100% de toda a área do Campus. Os novos locais foram definidos a partir de critérios técnicos, que garantem visibilidade e segurança para a comunidade.

O sistema ainda inclui uma central de vídeo wall, com seis monitores de 55 polegadas. Além dos novos equipamentos, toda a área predial da Central de Monitoramento da Divisão de Segurança da PCU foi reformada e recebeu novo mobiliário.

A assinatura dos contratos com as empresas vencedoras do certame foi realizada na sexta à tarde, na Sala dos Conselhos. Além da reitora, vice-reitor, pró-reitores e diretores de unidades da UEL, também participaram da cerimônia os empresários Richard Lopes Palma, da RJ. Com e Fabiano Paulino, gerente de licitação da Smartseg Videovigilância. Também esteve presente o ex-prefeito do Campus da UEL e professor aposentado Laerte Mathias, responsável pela implantação do primeiro sistema de segurança da UEL, em 2003.

O texto está citado na lista de referências como O PEROBAL (2022a).

CONVÊNIO INTERNACIONAL INCENTIVA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

A UEL e a empresa Sandai, com sede na província de Hyogo, no Japão, formalizaram, nesta terça-feira (14), um protocolo de intenções que tem o objetivo de promover o intercâmbio de informações, recursos humanos, transferência de tecnologia e desenvolvimento de pesquisas com foco na agricultura sustentável. O convênio foi assinado nesta manhã pela reitora, Marta Favaro, durante uma cerimônia realizada na Sala dos Conselhos, no Campus da UEL, com a participação virtual do diretor-presidente da Sandai, Tadahiro Yoshii, e da coordenadora de Ensino Superior da Superintendência de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (SETI), Gisele Miyoko Onuki.

O convênio prevê o desenvolvimento de tecnologia para a Rede Morangos do Brasil, que envolve pesquisadores e agricultores da cadeia produtiva. A rede foi instituída no ano passado, por meio de um Memorando de Entendimento entre instituições de vários estados – Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Santa Catarina – para a redução de custos, aumento da produtividade e qualidade da fruta.

Segundo a reitora, a parceria deverá fazer a diferença no desenvolvimento de técnicas sustentáveis aplicadas à cultura do morango. Durante sua fala, Marta reforçou que a prestação de serviços à comunidade sempre foi um dos pilares da Universidade. Ela lembrou também que o acordo estabelecido entre a UEL e a empresa Sandai é resultado da longa história de parceria e de acordo internacional entre o Brasil e o Japão.

O diretor-presidente da Sandai, Tadahiro Yoshii, destacou que, embora geograficamente distantes, os dois países podem utilizar ferramentas tecnológicas para se aproximar e atingir objetivos comuns. Sobre o acordo entre a UEL e a empresa, o executivo afirmou que o trabalho pode evoluir

para outras culturas, além do morango, considerando a demanda de alimentos no mercado mundial.

A coordenadora de Ensino Superior da SETI, Gisele Onuki, destacou que o convênio teve origem no ano passado por meio do interesse manifestado por pesquisadores do Sistema de Ensino Superior do Paraná e o Consulado do Japão. Ela afirmou que o acordo internacional poderá trazer dividendos importantes para o Paraná, para originar outros projetos posteriormente.

O professor Juliano Tadeu Vilela Resende, do Departamento de Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), um dos coordenadores da Rede Morangos, enfatizou que o convênio vai fortalecer a agricultura sustentável, importante para o desenvolvimento do setor. Ele explicou que o Brasil, hoje, embora seja um dos maiores exportadores de alimentos do mundo, tem apenas 13% de seu território ocupado com agricultura e 23% do total com pastagens. “Existe uma grande área para expansão, mas precisamos fazer isso de forma planejada, com técnicas sustentáveis”, destacou.

O Paraná, juntamente com São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Santa Catarina, responde por cerca de 80% da produção de morangos no Brasil. A Rede Morangos busca fomentar a produção nacional, desenvolvendo cultivares com potencial produtivo e de fácil adaptação às diferentes regiões. Entre as ações previstas, estão melhoramento genético; produção de mudas; nutrição de plantas; fitossanidade (prevenção de doenças e pragas); pós-colheita e gestão da cadeia produtiva (produção e comercialização).

O Brasil não dispõe de programas de melhoramento genético da atividade produtiva, o que acaba gerando dependência de outros países. A área plantada de morangos é de 6 mil hectares e a produção alcança a marca de 250 mil toneladas. Além dos cinco estados que integram a rede, a produção abrange Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, gerando cerca de 150 mil empregos diretos.

Em termos de custo de produção, a implantação de um hectare de morangos varia entre R\$ 50 mil a R\$ 150 mil, sendo que as mudas representam cerca de 60% desse valor, dependendo do manejo. Anualmente, o Brasil demanda 200 milhões de mudas – cerca de 150 milhões são importadas do Chile, da Argentina e da Espanha –, o que gera um desequilíbrio na balança comercial em torno de R\$ 250 milhões.

Participaram da cerimônia o vice-reitor da UEL, Airton Petris; o vereador Eduardo Tominaga; a assessora de Relações Internacionais da UEL, Viviane Baggio Furtoso; e a diretora do Núcleo de Cultura Japonesa (NECJ), professora Estela Fuzii; Marinno Arthur, representando a Agência de Inovação Tecnológica (Aintec) da UEL, e Thaís Artoni Martins, auxiliar de cooperação internacional da ARI. Também estiveram presentes a coordenadora de Relações Internacionais da Província de Hyogo no Brasil, Cristiane Ueta, e o presidente da Associação de Intercâmbio Londrina-Nishinomiya, Luís Omoto. A cerimônia foi transmitida virtualmente com tradução simultânea por meio do tradutor intérprete Paulo Tsuchiya.

O texto está citado na lista de referências como O PEROBAL (2022b).

AINTEC INAUGURA NOVO ESPAÇO FÍSICO PARA INCENTIVO À INOVAÇÃO NO PARANÁ

A Agência de Inovação Tecnológica (Aintec) da UEL, referência no ecossistema de inovação de Londrina e região, inaugurou oficialmente nesta sexta-feira (27) as obras de reforma e ampliação de todo o espaço físico. O prédio ganhou uma nova área, mais ampla e adequada para realização das atividades, sendo esta a primeira reforma após mais de 20 anos de construção. A cerimônia realizada no Campus Universitário contou com a participação de membros da comunidade universitária, autoridades e convidados.

As obras tiveram início em março deste ano e melhoraram o calçamento externo, fachada, pinturas interna e externa, além da rede lógica e de iluminação. Também foram substituídos o forro de gesso e impermeabilização do chão de toda a parte interna. Todo o trabalho e material foram doados pelos empresários Atsushi e Kimiko Yoshii, da Construtora A. Yoshii, de Londrina. Os recursos investidos são de quase R\$ 800 mil. O casal também foi responsável, em 2000, pela doação da estrutura física para construção da Aintec.

Segundo o diretor da Aintec, Edson Miura, também foram substituídas as atuais lâmpadas por novas em tecnologia Led e os aparelhos de ar-condicionado, com recursos próprios da Agência. “Com essa reforma teremos instalações modernas e adequadas fazendo com que a Agência se firme como referência em tecnologia e inovação”, destacou. Emocionado durante o evento, ele agradeceu à gestão da UEL, à toda equipe da Aintec e à família Yoshi. “Estamos aqui para servir a sociedade com as nossas competências”, disse.

Considerada uma das principais incubadoras de empresas do Paraná, a Aintec tem atualmente 12 startups em estágio de desenvolvimento, das áreas de Agro, Nanotecnologia, Microbiologia, Logística Reversa e Tecnologia de Processos. A Agência também atua no auxílio em licenciamento e de patentes, o que contribuiu para que, nos últimos quatro anos, a UEL aparecesse sete vezes no ranking dos maiores depositantes do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). A Universidade somou 118 pedidos de propriedade intelectual, entre as modalidades Programas de Computador e Patentes de Invenção (PI), que são relativas a novas tecnologias.

Presente na cerimônia de inauguração, o reitor da UEL, Sérgio de Carvalho, destacou a importância da inovação, lembrando da recém aprovada Lei de Inovação, na qual a Universidade foi a primeira do estado a implementar. “O conhecimento não pode ficar nos muros da Universidade, precisa gerar um benefício social. Com a Aintec, a UEL também se abre para o contato com o setor produtivo”, reiterou.

Na mesma linha, o superintendente da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Aldo Nelson Bona, reiterou que as instituições públicas precisam “atender aquilo que a sociedade local e regional necessita”. Destacou o Programa Ageune (Agências para o Desenvolvimento Sustentável e Inovação do Paraná), do qual a Aintec faz parte, que promove e incentiva a inovação do estado, principalmente, por meio de dois projetos: Empreende Mais Paraná e Projetek – Projetos

Técnicos Integrados de Engenharia e Arquitetura.

O fundador e presidente do Conselho Administrativo da Construtora A. Yoshii, Atsushi Yoshii, relembrou o início do relacionamento com a Universidade e a construção do prédio da Aintec há 22 anos. Ele ainda relatou ser papel da Construtora devolver para a sociedade todo o crescimento e possibilidade que tiveram, por isso o apoio e a manutenção dessa relação com a UEL. Na cerimônia, ele estava acompanhado da família, a esposa Kimiko Yoshii, vice-presidente do Conselho Administrativo da Construtora A. Yoshii Engenharia, e o filho Leonardo Yoshii, presidente do Grupo A. Yoshii.

Também estiveram presentes na cerimônia o vice-reitor da UEL, Décio Sabbatini Barbosa, da nova gestão eleita para a reitoria da UEL, Marta Regina Favaro e Airton José Petris, diversos pró-reitores, diretores de Centro de Estudos, professores e servidores da UEL. O evento teve ainda apresentação cultural da Banda Marcial da Guarda Mirim de Londrina.

O texto está citado na lista de referências como O PEROBAL (2022c).

INSTITUTO DE PESQUISA EM ALIMENTOS É INAUGURADO NO CAMPUS

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) inaugurou nesta segunda-feira (23) o Instituto de Pesquisa em Alimentos (IPA). A estrutura de 821 m² abriga quatro mini-indústrias, que funcionarão como fábricas piloto, equipadas com câmaras frias. O espaço conta também com salas de treinamentos e laboratórios de manipulação, estruturados com equipamentos de análise. A obra teve apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), e da UEL. O investimento total foi de R\$ 1.769.862,25.

A estrutura, devidamente autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), atenderá aos Departamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos e de Agronomia, e aos Programas de Pós-graduação em Ciência de Alimentos, Ciência Animal e Agronomia, do CCA. Poderão ser desenvolvidas pesquisas sobre métodos de manejo, nutrição, sanidade, abate e processamento que permitam a constante evolução de alimentos/fontes de proteínas, entre outras.

“Este espaço foi construído para atender as necessidades locais, da região Norte do Paraná”, destacou Sérgio Ruffo Roberto, um dos coordenadores do IPA e professor do Departamento de Agronomia. Segundo ele, a estrutura conta ainda com captação de água da chuva, que poderá ser utilizada para limpeza do local. Além disso, o telhado também já é pensado para instalação de placas fotovoltaicas futuramente, pensando na sustentabilidade do espaço.

A coordenação é compartilhada com o professor Fábio Yamashita, também do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos. A utilização do espaço deve ser iniciada no segundo semestre, com a finalização da entrega de equipamentos e da instalação de toda a parte elétrica.

A inauguração do IPA contou com a presença do reitor da UEL, Sérgio Carlos de Carvalho, que destacou a atuação dos diversos servidores da UEL

envolvidos em todo o processo de construção do espaço. Também participaram o vice-diretor do Centro de Ciências Agrárias (CCA), José Roberto Pinto Souza; dos pró-reitores de Planejamento, Mário Sérgio Mantovani, e de Pesquisa e Pós-graduação, Amauri Alcindo Alfieri; do prefeito do Campus, Gilson Jacob Bergoc; da professora Wilma Spinosa, do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

A professora aposentada Elza Louku Ida, do CCA, foi homenageada no evento, pela condução do grupo que elaborou a proposta encaminhada à Finep para obtenção dos recursos financeiros para construção da obra.

O texto está citado na lista de referências como O PEROBAL (2022d).

CONSELHO UNIVERSITÁRIO APROVA CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E GEOMÁTICA

O Conselho Universitário (CU) da UEL aprovou, no início de abril, a criação do Departamento de Geologia e Geomática, no Centro de Ciências Exatas (CCE), por meio da resolução N° 017/2022. A criação do Departamento, uma demanda que começou a ser avaliada há dois anos, recebeu apoio externo de entidades como a Sociedade Brasileira de Geologia (SBG) e a Federação Brasileira dos Geólogos (FEBRAGEO). Um dos principais objetivos é fortalecer a pesquisa acadêmica na área e, também, aumentar a capacidade técnica de prestação de serviços em uma área que ainda carece de profissionais e é considerada estratégica para o desenvolvimento nacional.

Segundo o professor José Paulo Pinese, do Departamento de Geociências/CCE, comporão o Departamento 11 professores que atuavam no Departamento de Geociências. Com a criação do Departamento, o professor também avalia aumentar a captação de recursos para a Universidade, em especial os oriundos de convênios com empresas privadas.

O Departamento vem também para preencher um “vazio” nas áreas de Geologia e Geomática na região Sul e Sudeste, como explica o professor. “Temos um curso de Geologia na Universidade Federal do Paraná somente. Em Santa Catarina, foram autorizados um novo Departamento e um curso. No Rio Grande do Sul, houve a criação de mais dois, isso tudo nos últimos dez anos”, completou. Na UEL, o próximo passo é a criação de um curso de graduação em Geologia, além de especializações nas áreas.

Pinese explica que a profusão de cursos de Geologia na última década tem como grande motivador a descoberta do petróleo na camada do pré-sal, que movimentou o setor petrolífero no Brasil em 2006, quando foi anunciada pela Petrobras. Parte da Bacia de Santos está localizada no litoral paranaense, o que trouxe, inclusive, uma fatia dos royalties da extração para o Estado. “Com essa descoberta, é necessário investir em formação de mão-de-obra técnica”, avaliou.

Outras demandas, ainda no que se refere à mineração, que incluem ainda materiais para a construção civil e argilas cerâmicas, são a extração de águas subterrâneas (mecanismo importante para evitar situações de crise hídrica com a baixa dos rios) e, também, as relativas ao georreferenciamento e delimitações de territórios rurais e urbanos. “As águas subterrâneas, ou água mineral, estão no interior de rochas, então é

necessário toda a expertise da área da Geologia e Geomática para a extração”, explicou o professor.

Ainda será possível, com a ampliação da área na Universidade, investir na criação de laboratórios para diferentes finalidades que abranjam a geodiversidade regional. Um dos focos pode ser a indústria joalheira, para a identificação e classificação de gemas (minerais preciosos), segundo Pinese.

Com a criação do Departamento e, posteriormente, do Curso de Geologia, o Museu de Geologia da UEL deve receber investimentos e ser ampliado. A intenção é que o espaço seja utilizado tanto como laboratório para os estudantes do curso como também para estudantes dos níveis básicos, via projetos de extensão universitária. “Pretendemos ampliá-lo com a exposição de rochas, minerais e fósseis. A captação de recursos também deve vir de convênios com empresas”, finalizou Pinese.

O trâmite para a criação do Curso de Geologia na UEL deve ocorrer no segundo semestre deste ano.

O texto está citado na lista de referências como O PEROBAL (2022e).

PROEX CAPTA R\$215 MIL PARA ESTRUTURA EXTENSIONISTA

A UEL, por meio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), foi contemplada com R\$ 215 mil que serão utilizados para o aprimoramento da estrutura extensionista da instituição. A proposta da Universidade foi selecionada na Chamada Pública 02/2021 “Programa Institucional Pró-Extensão das IES Estaduais”, da Fundação Araucária, que destinará investimento total de R\$ 1,5 milhão para financiar melhorias na infraestrutura da extensão nas sete Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná.

Segundo Mara Solange Dellarozza, pró-reitora de Extensão, Cultura e Sociedade, diferente dos outros editais, o recurso desta chamada pública permitirá investimentos na estrutura e área física de projetos e programas de extensão na Universidade. “Esse é um investimento muito importante, porque nunca existiu um edital com esse objetivo. Vai permitir a melhoria de espaços que hoje prestam serviços à comunidade”. Para ela, isso vai refletir diretamente no atendimento à população de Londrina e região. “Através da melhoria de alguns espaços que serão contemplados com recursos do Edital, nós vamos ter condições de oferecer um serviço de melhor qualidade e mais conforto para a população”, afirma.

Recursos – De acordo com Paulo Liboni, diretor de Programas, Projetos e Iniciação Extensionista da PROEX e responsável institucional pela proposta o recurso recebido será aplicado de duas formas. A primeira, no valor de R\$ 25 mil, tem como destino a compra de equipamentos de áudio, vídeo e foto, e também de tendas desmontáveis, que serão concedidos, pela modalidade de empréstimo, a projetos e programas de extensão, tanto neste período de pandemia, como posteriormente. A segunda, com o montante de R\$ 190 mil, será destinada à manutenção e conservação de imóveis, como por exemplo, para pintura, troca de pisos, parte hidráulica de espaços, a partir de serviços de terceiros.

Para essas reformas de imóveis, a PROEX vai abrir nos próximos dias um Edital de concorrência interna para que os coordenadores de projetos e programas de extensão da UEL façam a candidatura. Serão duas etapas de seleção: avaliação dos projetos submetidos e visita técnica da Prefeitura do Campus (PCU) para definição de orçamento. Paulo Liboni explica que não haverá um valor predeterminado para cada projeto e que isso dependerá do orçamento. A escolha dos projetos será feita por uma Comissão apontada pela Câmara de Extensão, Cultura e Sociedade.

Creditação – Liboni afirma que há uma expectativa que este tipo de chamada pública se torne permanente na Fundação Araucária para apoiar a infraestrutura necessária para a extensão, para além da concessão de bolsas para estudantes e professores e compra de equipamentos.

O diretor da PROEX explica que as universidades estão passando por um processo de creditação da extensão, ou seja, de inclusão das atividades extensionistas – cursos, eventos, programas e projetos – como parte do currículo dos cursos de graduação. Segundo ele, há uma determinação legal que todas as universidades precisam destinar 10% da carga horária para a extensão. Para um curso que possui 3.000 horas de carga horária total, 300 delas serão destinadas para ações extensionistas, por exemplo. “Esse tipo de chamada pública vai auxiliar o fortalecimento institucional da extensão”, explica.

A pró-reitora Mara Solange Dellaroza afirma que a implantação da extensão será feita em todos os cursos de graduação da UEL, em um processo que deve levar ainda alguns anos para ser finalizado. Devido a isso, a creditação vai gerar demandas para a extensão. “Isso significa a necessidade de uma ampliação considerável das ações extensionistas e com estruturas físicas mais adequadas, isso com certeza será mais fácil de ser realizado”, avalia.

O texto está citado na lista de referências como O PEROBAL (2021a).

PESQUISA SELECIONADA PELO CNPQ ESTUDA COVID-19 E INFLUENZA

A UEL foi uma das três instituições paranaenses contempladas com recursos para pesquisas em torno da COVID-19 e do vírus SARS-CoV-2, junto com a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Federal do Paraná. O Edital foi aberto pelos Ministérios da Saúde; Ciência, Tecnologia e Inovações; e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo de estimular soluções para a doença pandêmica em várias linhas de pesquisa.

Ao receber e divulgar o Edital, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) promoveu um diálogo entre pesquisadores de várias áreas e linhas, a fim de elaborar projetos para responder o Edital. A UEL foi contemplada com recursos de R\$ 931.400,00 para, num prazo de até dois anos, desenvolver pesquisas na área de diagnóstico. Vale mencionar que, das 2219 protocoladas em todo o país, apenas 90 foram escolhidas, que somarão R\$ 45,5 milhões em investimentos.

A professora Sueli Fumie Yamada Ogatta (Departamento de Microbiologia) é a coordenadora geral do projeto da UEL aprovado e já desenvolvia

pesquisas em diagnóstico, baseadas na identificação de agentes causadores de infecções microbianas. Com o projeto, os estudos se ampliaram para diagnóstico de vírus causadores de infecções respiratórias graves, com foco na detecção tanto do agente quanto nos anticorpos produzidos pela pessoa infectada. Uma das grandes vantagens da pesquisa da UEL, segundo a professora Sueli, é a redução dos custos nos insumos, que pode, ao final, fazer um teste para COVID-19 ficar aproximadamente 60% mais barato.

Mas os diferenciais vão muito além do aspecto econômico. Como o projeto da UEL envolve 27 pesquisadores, além de estudantes de graduação e pós-graduação, de diferentes áreas, o avanço científico é muito expressivo. São três as abordagens previstas no projeto. A primeira gira em torno da identificação do vírus através da amplificação de RNA (material genético do vírus), e é aqui que aparece a economia: os testes comerciais utilizam uma sonda (que é complementar ao alvo amplificado) entre outros reagentes, mas o modelo da UEL não utilizará este componente; além disso, no mesmo teste serão pesquisados outros vírus responsáveis por infecções respiratórias graves, como por exemplo, o vírus influenza causador da gripe.

Outra metodologia consiste no diagnóstico imunológico utilizando anticorpos purificados em ovos de galinha. Os pesquisadores inoculam uma proteína do vírus na ave e depois purificam o anticorpo a partir da gema do ovo. Este anticorpo (IgY) pode ser empregado para detectar o antígeno (vírus) ou o anticorpo. A terceira abordagem diagnóstica é de natureza química e é baseada em impressão molecular de polímeros biomiméticos.

Segundo o professor Cesar Ricardo Teixeira Tarley, Departamento de Química, do Centro de Ciências Exatas (CCE), trata-se de empregar um polímero sintetizado na presença do vírus inativado. A polimerização resulta em cavidades nas quais o vírus se encaixa, possibilitando confirmar sua presença em uma amostra de saliva com maior seletividade, por uma reação colorimétrica ou por meio de medidas eletroquímicas. Outra grande vantagem deste modelo é a rapidez – o resultado é tão rápido quanto um teste de gravidez de farmácia.

A pesquisa da UEL reúne ao todo 27 pesquisadores de várias instituições, como a UEM, Universidade de São Paulo, Fundação Osvaldo Cruz/Paraná, Hospital Evangélico de Londrina, Instituto Respirar de Londrina e Instituto de Biologia Molecular do Paraná. Na UEL, envolve os departamentos de Microbiologia, Química, Ciências Patológicas e Hospital Universitário (HU/Uel).

O texto está citado na lista de referências como JORNAL NOTÍCIA (2020a).

UEL APOIARÁ JUDICIÁRIO EM MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO

A UEL e o Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) formalizaram, em 4 de setembro, convênio para treinamento e capacitação de recursos humanos visando ampliar a mediação e a conciliação em processos judiciais. O convênio foi assinado durante cerimônia com a presença do 2º vice-presidente do TJPR, desembargador José Laurindo de Souza Netto, e do reitor da UEL, Sérgio Carvalho, no Anfiteatro do Centro de Estudos Sociais Aplicados.

Pelo convênio, professores da UEL deverão realizar treinamento para

mediações e conciliações, conforme determinação do Conselho Nacional de Justiça, com base no Código de Processo Civil. Em 2015, foram criados os Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSCs). Segundo o desembargador, as universidades representam as instituições ideais para a capacitação de advogados e operadores do Direito. Ele explica que o consenso entre as partes representa uma solução adequada, em que todos ganham, resolvendo o conflito de forma definitiva. “A mediação permite estabelecer um equilíbrio”, resume o desembargador.

Além de representar uma alternativa cidadã, com maior participação dos envolvidos, a mediação colabora para desafogar o Judiciário. De acordo com o desembargador, atualmente o sistema nacional contabiliza 100 milhões de processos em andamento, sendo 3 milhões no Paraná. O coordenador do CEJUSCs em Londrina, o juiz Bruno Regio Pegoraro, complementa que toda sentença judicial é imposta e acaba desagradando uma das partes. “Entendemos que por meio da conciliação se chega a um acordo que resulta na pacificação, sem contar que os cidadãos participam para construir a solução”, explica. Ele acrescenta que a medida representa uma tendência a ser seguida pelo Judiciário, envolvendo juízes, advogados, universidades e estudantes.

Segundo a diretora do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da UEL (EAAJ), Márcia Teshima, o TJ já vem promovendo o treinamento para a realização de mediações. A partir do convênio estabelecido com a Universidade, professores passam a integrar este trabalho, multiplicando o volume de pessoas envolvidas e fomentando esta cultura de Justiça mediadora. Num segundo momento, a proposta é que os processos judiciais sob a responsabilidade do EAAJ também possam ser atendidos por meio de mediação. Os estudantes de Direito da UEL já têm contato com esta alternativa por meio da disciplina de Arbitragem.

O reitor Sérgio Carvalho considerou o convênio como mais uma ação que deverá beneficiar a sociedade civil, cumprindo a função da Universidade de atender os cidadãos por meio de serviços, ensino, pesquisa, extensão e inovação. “Um termo de compromisso como este fortalece a nossa aliança com a sociedade, que é a verdadeira proprietária da Universidade”, frisou o reitor.

O texto está citado na lista de referências como JORNAL NOTÍCIA (2019a).

CURSO DE DIREITO RECEBE SELO DE QUALIDADE OAB

O curso de Direito da UEL foi um dos 161 contemplados com o Selo de Qualidade OAB Recomenda, entregue no dia 30 de janeiro, na sede do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, em Brasília, aos representantes das universidades e faculdades que mais se destacaram. O prêmio foi recebido pela diretora do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Tânia Lobo Muniz (Departamento de Direito Público), também professora do Programa de Pós-graduação do curso.

Na UEL, o curso completa 50 anos em 2019, criado antes mesmo do reconhecimento da instituição como Universidade. O curso atende 1,2 mil alunos, reúne cerca de 80 professores (sendo mais de 80% com Doutorado) e oferece um Mestrado e sete Especializações.

Em sua 6ª edição, o Selo Qualidade OAB Recomenda analisou os 1.212 cursos que atenderam às exigências para participar da pesquisa, e somente 161 instituições foram premiadas. Segundo a professora Tânia, a metodologia partiu dos resultados dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e na prova da OAB dos últimos três anos. Os cursos foram classificados de acordo com aprovação e desempenho de seus acadêmicos.

“A OAB considerou o conhecimento do estudante que vai para a advocacia. Nosso aluno consegue sucesso porque a base é boa, amparada na nossa tradição. Nossa preocupação é orientar o acadêmico nesse campo amplo que é o Direito hoje”, resume a professora Tânia Muniz. No Paraná, além da UEL, também receberam o selo a UFPR, Unioeste, UEM, UENP e UEPG, além de seis instituições privadas.

Instituído em 2001, o Selo de Qualidade OAB Recomenda é concedido a cada três anos às instituições de ensino superior brasileiras que se destacam na formação de bacharéis de Direito, combinando dois critérios: o desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o índice de aprovação no Exame da Ordem.

O texto está citado na lista de referências como JORNAL NOTÍCIA (2019b).

UEL TEM 5 NOVOS DOUTORADOS

Em 2019, a Universidade Estadual de Londrina terá cinco novas turmas de Doutorado, alimentando um círculo virtuoso de produção científica de qualidade, aumento de projetos de pesquisa e recursos de fomento, e crescimento institucional. Foram aprovados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) cinco novos Doutorados: Arquitetura e Urbanismo UEM/UEL (Centro de Tecnologia e Urbanismo); Ciência da Informação (Centro de Educação, Comunicação e Artes); Filosofia (Centro de Letras e Ciências Humanas); Fisiopatologia Clínica e Laboratorial (Centro de Ciências da Saúde) e Sociologia (Centro de Letras e Ciências Humanas). Considerando o número atual de Doutorados na instituição (25), o aumento é de 20%. Vale ressaltar que a maioria dos Mestrados respectivos são relativamente novos: o do CCS é de 2016 e outros três são de 2012. E ainda: o Doutorado em Arquitetura é o primeiro do Paraná e o terceiro do sul do Brasil.

Na avaliação do pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, professor Amauri Alfieri, os novos Doutorados refletem a qualidade dos respectivos Mestrados e demonstram o peso das pós-graduações na instituição, pois para um Doutorado ser autorizado pela Capes, o Mestrado deve alcançar nota 4 na avaliação quadrienal, o que os cinco fizeram nas avaliações de 2017. Além disso, afirma Amauri, a Pós-graduação contribui muito para as boas posições da UEL nos rankings nacionais e internacionais. “Assim a UEL cresce e se destaca, na chamada verticalização do ensino”, declara o pró-reitor.

Um dos efeitos da abertura de novos Doutorados é a possibilidade de gerar ainda mais projetos de pesquisa capazes de concorrer em editais nacionais e internacionais e obter recursos de fomento. É um círculo virtuoso, no qual a produção científica gera recursos, que gera crescimento e conseqüente maior produção científica de qualidade. Para o pró-reitor, o que pesa na

aprovação de um novo Doutorado é principalmente a produção científica regular de todo o corpo docente do Mestrado, e principalmente do corpo discente como coautor.

O professor Amauri lembra que as avaliações da Capes são rígidas e os Programas têm sua responsabilidade aumentada quando abrem um Doutorado. Se a avaliação cai para nota 3, por exemplo, o Programa perde o Doutorado. Três notas 3 seguidas custam o próprio Mestrado.

Para o coordenador do Programa de Filosofia, professor Eder Soares Santos, a recente aprovação do Doutorado em Filosofia pela Capes representa para o Departamento e Programa de Pós-graduação o coroamento dos esforços de todos os professores em buscar oferecer uma graduação e pesquisa em Filosofia em níveis de excelência. “Estivemos na última avaliação entre os Programas mais produtivos da nossa comunidade filosófica e nossos alunos têm defendido dissertações de reconhecida qualidade. Nossa meta é manter o que já conquistamos e elevar ainda mais a qualidade de nossas atividades, focando na expansão nacional e internacional de nossas atividades de pesquisa”, afirma.

O coordenador do Doutorado em Arquitetura, professor Sidnei Guadanhim, destaca a associação entre as duas maiores instituições de ensino superior públicas do estado (UEL e UEM) e a expectativa de que o Doutorado amplie a área de influência, que já abrange toda a região sul, e parte dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Para Sidnei, é um avanço na formação de pesquisadores qualificados para inovar e estabelecer novos conceitos, métodos e técnicas para o projeto da edificação e o planejamento urbano. É ainda um “aprofundamento do conhecimento reflexivo, analítico e propositivo relativo à interação entre projeto, ambiente construído, usuário e tecnologias, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas cidades”.

A professora Márcia Regina Eches Perugini (Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas/Centro de Ciências da Saúde), coordenadora do novo Doutorado em Fisiopatologia Clínica e Laboratorial, destaca que o Doutorado foi criado apenas dois anos após o início do Mestrado, e é oferecido em conjunto com os Departamentos de Microbiologia e Patologia Experimental do Centro de Ciências Biológicas. O Programa visa atender à crescente demanda por qualificação nesta área de concentração e contribuir para o desenvolvimento científico-tecnológico, ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e à disseminação do conhecimento. “A aprovação, tanto do Doutorado como do Mestrado, com conceito 4 pela CAPES, nos enche de orgulho e consolida a excelência no Ensino, Pesquisa, Extensão e Cooperação técnico-científica do corpo docente”, enfatiza Márcia.

O texto está citado na lista de referências como JORNAL NOTÍCIA (2018a).

HU ENTRA PARA PROJETO LEAN NAS EMERGÊNCIAS

O Hospital Universitário da UEL é um dos dois hospitais do Paraná selecionados, na segunda etapa, para o Projeto Lean nas Emergências do SUS, do Ministério da Saúde, executado através do Proadi-SUS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS). Em todo o Brasil, foram selecionados apenas 10 hospitais, e até 2020, 100 serviços de emergência

serão treinados. O projeto piloto foi desenvolvido em 2017 com a participação de seis hospitais brasileiros. O Hospital Sírio Libanês, de São Paulo, atua como consultor.

O Projeto Lean tem o objetivo de reduzir a superlotação e tempo de permanência do paciente nas emergências através da metodologia Lean, com foco no fluxo do paciente, tempo de atendimento e ferramentas de padronização. Com a metodologia aplicada, espera-se desenvolver um programa de excelência operacional nas emergências. Lean significa, em português, 'enxuto', dá nome ao projeto e origina-se de uma filosofia de gestão inspirada em práticas e resultados do Sistema Toyota, para administrar a produção industrial e trabalhar para melhorar processos com base no tempo, assegurando fluxos contínuos e eliminando desperdícios e atividades de baixo valor agregado, agora adaptada à prática hospitalar.

No HU, os primeiros contatos com o Hospital Sírio Libanês foram iniciados em 26 de abril deste ano, com a vinda do engenheiro industrial do hospital, Marco Savedra-Bravo. Desde então, uma série de visitas foi realizada por equipes do hospital paulista. Entre 4 e 6 de junho, nove profissionais do HU foram ao Sírio Libanês realizar treinamento e capacitação, tratar dos detalhes da implantação do projeto no HU e assinar o termo de compromisso, junto com o hospital paulista e o Ministério da Saúde. Pelo HU assinou o documento, como sponcer (responsável técnica), a enfermeira Vivian Feijó, diretora de Enfermagem na época e atual superintendente. A coordenadora no HU é a enfermeira chefe da Divisão de Pronto Socorro (PS), Fernanda Floter.

No dia 11, ainda na fase inicial da implantação do projeto Lean, o HU recebeu o coordenador médico do projeto, Welfane Cordeiro Junior, o médico tutor Alisson Veríssimo e a engenheira de produção Isabelli Gomes, que fizeram explanação sobre o Lean. A primeira das ações práticas de implementação do Projeto, denominada de Dia D, foi realizada no PS, no dia 20, com as práticas do 5S, que trata de organização, limpeza, higiene, autodisciplina e descarte.

“O HU vai ganhar muito com essa metodologia, com aprendizado transmitido pelo Sírio Libanês, melhorando o processo de trabalho, o atendimento aos pacientes e a satisfação do usuário com novos procedimentos em casos de superlotação”, explica Fernanda Floter. Segundo ela, nessa segunda fase o Sírio Libanês vai fazer o acompanhamento e monitorização de dados, por seis meses, com visitas quinzenais, e vai determinar as tarefas que o hospital tem que cumprir dentro do cronograma de atividades.

O texto está citado na lista de referências como JORNAL NOTÍCIA (2018b).

CONVÊNIOS MELHORAM INFRAESTRUTURA DIGITAL DA UEL

Uma rede de fibra ótica para integrar os órgãos estaduais e federais da região metropolitana de Londrina e um sistema eletrônico de gestão de processos da Universidade. As duas melhorias digitais foram firmadas oficialmente este mês com assinatura de convênio pela reitora Berenice Quinzani Jordão e devem ser implantadas nos próximos meses.

O primeiro documento é um memorando de entendimento com a Rede

Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), do Ministério da Ciência e Tecnologia do Governo Federal, para o acesso as Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecomep).

O objetivo do Redecomep é implementar redes de alta velocidade em regiões metropolitanas do país. De acordo com Leonardo Pinheiro, diretor da Assessoria de Tecnologia da Informação (ATI), um anel de fibra ótica será formado na região metropolitana para atender órgãos públicos estaduais e federais, além de melhorar o acesso à internet e permitir a integração de ensino e pesquisa entre eles.

A UEL recebe a infraestrutura central e vira ponto de agregação de um núcleo formado por Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), Prefeitura de Londrina, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Instituto Federal do Paraná (IFPR), Empresa Brasileira de Pesquisa Agrônoma (Embrapa), além de órgãos da Universidade, Hospital Universitário (HU), Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ), Clínica Odontológica Universitária (COU), Museu Histórico de Londrina e no Centro de Eventos Professor Reynaldo Ramon (antiga Equipe).

Leonardo Pinheiro afirma que todos esses locais acessam a internet pela RNP, porém individualmente, cada um ligado à Central localizada em Curitiba. Ele explica ainda que, com a criação dessa rede, a internet será compartilhada e os custos também. A UEL, por exemplo, segundo ele, gasta mensalmente R\$ 23 mil com serviços de internet. “A Universidade terá uma economia muito grande com a implantação da rede”, ressalta Leonardo Pinheiro. Conforme informações da ATI, a partir desse mês, serão iniciados os ajustes e em outubro a rede já deve estar estabelecida na região metropolitana.

De acordo com a reitora da UEL, Berenice Jordão, a tentativa de participar da Redecomep começou na gestão anterior, porém o Ministério da Ciência e Tecnologia atendia apenas a órgãos federais. Para Berenice Jordão, é uma conquista muito significativa para a Universidade, bem como um importante passo para a modernização e integração com os demais órgãos de pesquisa da cidade.

SEI - O segundo convênio, também assinado recentemente, é um acordo de colaboração técnica com o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), de Porto Alegre, para a utilização do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), um software do governo, utilizado por todas universidades federais. Este sistema vai permitir que todos os processos em suporte papel da Universidade sejam feitos digitalmente. “Estamos buscando solução para maior agilidade, menor burocratização, menor custo, além da perspectiva de inserir a Universidade num sistema informatizado”, destacou a reitora.

A ferramenta será utilizada pelo Sistema de Arquivos da UEL (SAUEL), que atualmente protocola todos os processos da Universidade em papel. Segundo Edson Holtz, diretor do SAUEL, só em 2017 foi registrada a abertura de 26 mil processos em suporte papel. Com o Sistema Eletrônico de Informação, criado e cedido gratuitamente pelo TRF-4, segundo Edson, a expectativa é atribuir mais agilidade administrativa. “A tendência é que cada vez mais os processos e as informações tramitem digitalmente dentro da Universidade”, completou Holtz.

O diretor explica ainda que no início da implantação o sistema será híbrido, com tramitação digital e também em suporte papel, até que se chegue a todo processo digital, como já ocorre na Universidade de Brasília e Universidade Federal do Paraná, instituições que já utilizam o SEI. Ainda segundo o diretor do SAUEL, a ferramenta é segura, pois não permite que documentos sejam retirados, apenas adicionados. A criação de um login de acesso gera uma assinatura digital, o que permite que o processo seja acessado e assinado de qualquer lugar do mundo. “Dá um clique e já está assinado”, resume Holtz.

A implantação do SEI está na etapa de estudo, planejamento e avaliação. Com a liberação do acesso e do software pelo TRF, no próximo semestre as atividades de protocolos digitais devem se iniciar.

O texto está citado na lista de referências como JORNAL NOTÍCIA (2018c).

PASSAGENS DA UEL: MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS EM IMAGENS

Por ocasião dos 50 anos da Universidade Estadual de Londrina, bem como pela oportunidade de elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional que vigorará entre os anos 2023 (inclusive) e 2027 (inclusive), considerou-se importante visitar o material “Passagens da UEL”, o qual foi organizado para celebrar os 25 anos da universidade. O texto introdutório deste compilado de imagens é transcrito em sequência. Algumas das fotos que compõem este material, mais especificamente aquelas que possuem maior apelo histórico-institucional, são apresentadas logo após a introdução. Boa leitura e contemplação dos registros fotográficos.

A passagem dos 25 anos da Universidade Estadual de Londrina é uma boa ocasião para pensar um pouco em nossa memória, em como ela vem se constituindo no decorrer de duas décadas e meia. Assim, é importante que meditemos sobre os caminhos percorridos pela universidade – este ambicioso projeto de ensino que se pretende democrático, atento à sua vocação social e crítico de seu tempo.

Pintura da luz em nitrato de prata. Nada melhor do que a fotografia para nos contar sobre as vitórias e contradições vividas pela comunidade universitária em busca de suas metas – já que estamos sempre a persegui-las, sem jamais chegar a uma síntese, a um modelo perfeito. “Passagens da UEL” é um álbum de fotos dispersas, postas numa sequência narrativa possível, onde se tenta seguir os rastros de coisas que esquecemos ou que ainda não percebemos. De fato, não se trata de um trabalho exaustivo, rigoroso, que obedece a critérios formais e exatos. É, antes, uma crônica visual, às vezes bem humorada, outras nem tanto. Mas a fotografia nos permite isso: que a encaremos como uma construção estética capaz de sensibilizar nossos sentidos, uma linguagem a ser aprendida, uma técnica de olhar o mundo.

Basicamente a arte da fotografia pode sugerir duas atitudes: pode-se fotografar como quem lança uma flecha em direção a um alvo; ou simplesmente esperar até que uma imagem se ofereça, até que ela nos atinja. Neste álbum podemos encontrar estas duas posturas e suas misturas. Fotos que vão de encontro ao significado de fato e grafias de luz que perduram no olhar por mais algum tempo, como matéria da memória. Talvez, a união destas fotos represente mais um primeiro impulso no sentido de preservar o acervo de imagens de nosso cotidiano, a fim de que, no futuro, elas nos auxiliem a elaborar novas reflexões e interpretações sobre os acontecimentos.

Quem sabe estas “Passagens” contribuam para que tenhamos zelo pelos instantes do presente captados pelos olhares dos que passam.

Nitis Jacon de Araújo Moreira.



Antiga sede da Faculdade de Odontologia no prédio da Catedral de Londrina. Antes da Universidade Estadual de Londrina, as Faculdades de Filosofia e Direito, de Odontologia e Medicina e de Ciências Econômicas alimentaram o sonho de uma Universidade integrada.

Foto de **Daniel Martinon**. Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**. Imagem e texto disponíveis na página 5 do livro **Passagens da UEL**.

O processo do progresso: a Fazenda Santana, também conhecida como "Perobal", cede lugar a um projeto de modernidade. Quase 400 perobas da mata nativa foram testemunhas de transformações vertiginosas.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**. Imagem e texto disponíveis na página 12 do livro **Passagens da UEL**.



Construção do Centro de Ciências Exatas - CCE, em 1971. Um dos primeiros prédios erguidos no campus.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**. Imagem e texto disponíveis na página 13 do livro **Passagens da UEL**.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**.
 Imagem e texto disponíveis na página 14 do livro **Passagens da UEL**.

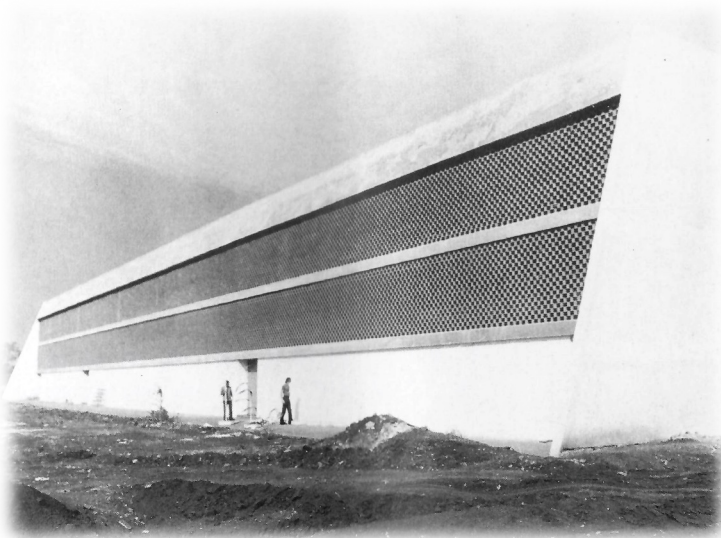


Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**.
 Imagem e texto disponíveis na página 15 do livro **Passagens da UEL**.

Visão panorâmica da Universidade na década de 70.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**.
 Imagem e texto disponíveis na página 16 do livro **Passagens da UEL**.





Aspecto do prédio do Centro de Educação Física - CEF. Década de 70.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários** - ARU. Imagem e texto disponíveis na página 17 do livro **Passagens da UEL**.



Poesia concreta no campus. Vista do prédio do Centro de Ciências Humanas - CCH. Obra do primeiro arquiteto de Londrina, Luiz César da Silva (1933-1996).

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários** - ARU. Imagem e texto disponíveis na página 19 do livro **Passagens da UEL**.



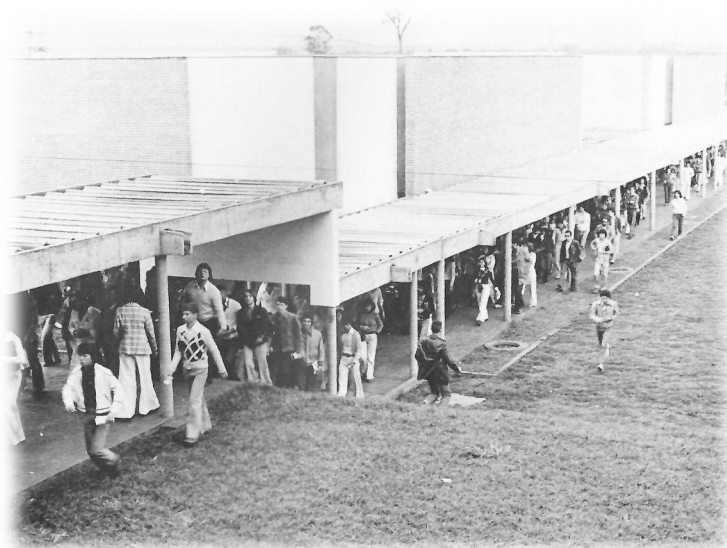
Primeiras povoações do território universitário na década de 70.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários** - ARU. Imagem e texto disponíveis na página 21 do livro **Passagens da UEL**.



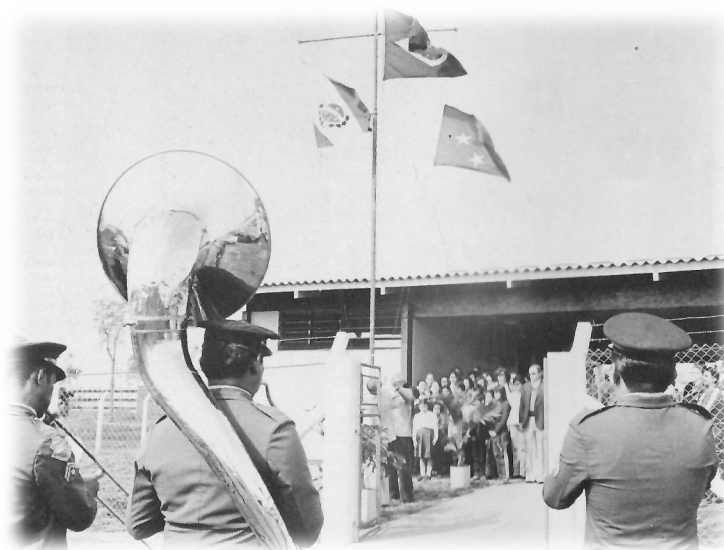
Panorâmica do Hospital Universitário em 1980. Na parte superior da foto, os barracões de café do IBC.

Foto de **Daniel Martinon**. Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**. Imagem e texto disponíveis na página 29 do livro **Passagens da UEL**.



Composição fotográfica geométrica do Centro de Ciências Humanas - CCH, durante os primeiros vestibulares da UEL.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**. Imagem e texto disponíveis na página 31 do livro **Passagens da UEL**.



Inauguração do Colégio de Aplicação no campus em 1979.

Foto de **Daniel Martinon**. Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**. Imagem e texto disponíveis na página 38 do livro **Passagens da UEL**.



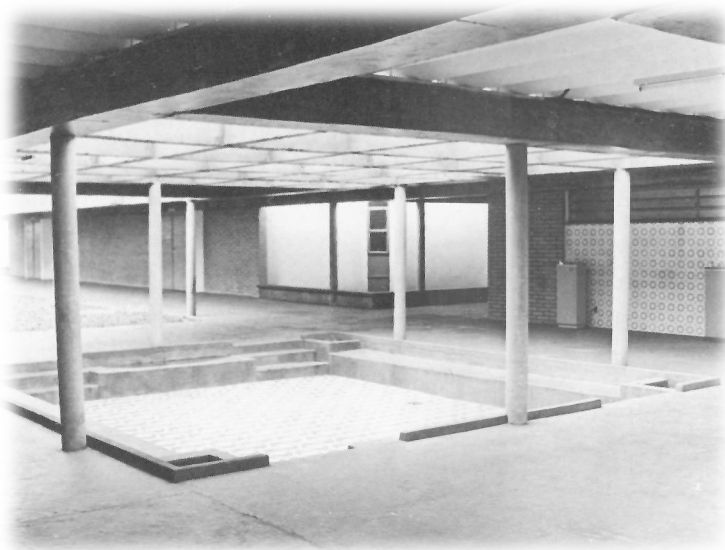
Biblioteca Central.

Foto de **Jorge Corrêa Santos**.
Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários** - ARU. Imagem e texto disponíveis na página 39 do livro **Passagens da UEL**.



Campus e cidade. A memória do verão nos ventos dos anos 80.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários** - ARU. Imagem e texto disponíveis na página 52 do livro **Passagens da UEL**.



Silêncio no Buraquinho. Caretas tranquilos. Os malucos se foram.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários** - ARU. Imagem e texto disponíveis na página 62 do livro **Passagens da UEL**.

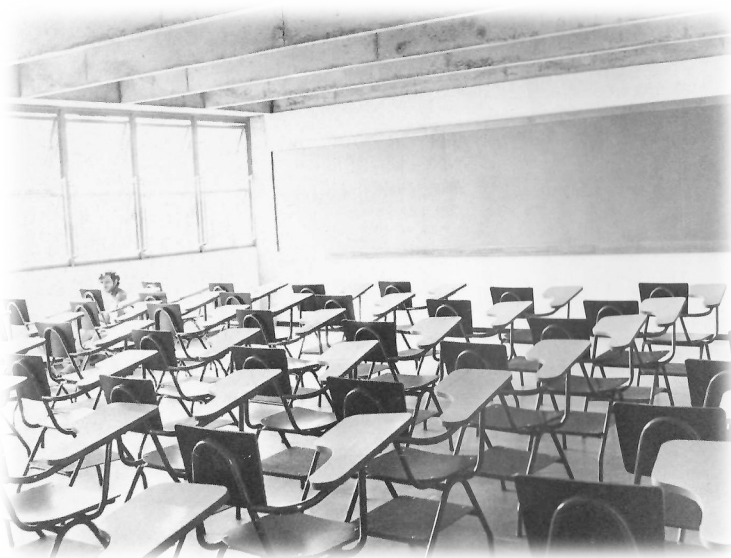
Fachada do Cine-Teatro Universitário Ouro Verde, projeto arquitetônico de Villanova Artigas. Ao lado, o Edifício Autalon, também projetado por Artigas na década de 50.

Foto de **Darivan Marinho**. Arquivo da Assessoria de Recursos Universitários – ARU. Imagem e texto disponíveis na página 64 do livro **Passagens da UEL**.



Depois da chuva, perspectiva a “olho de pássaro”. Em 1986 o antigo prédio da Estação Ferroviária de Londrina foi transformado no Museu Pe. Carlos Weiss. Sob a Administração da UEL, o acervo do museu guarda instantâneos de memória como esta foto de 1948, captada pelo olhar sutil do fotógrafo nipo-londrinense, mestre Haruo Ohara.

Imagem e texto disponíveis na página 66 do livro **Passagens da UEL**.



Central de Salas de Aula.

Imagem e texto disponíveis na página 74 do livro **Passagens da UEL**.



Frequência Modulada:
Rádio UEL no ar em
1990.

Foto de **Jorge Corrêa Santos**.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários** - ARU.

Imagem e texto disponíveis na página 75 do livro **Passagens da UEL**.



Vestibulandos na rampa
do Centro de Estudos
Sociais Aplicados -
CESA.

Foto de **Jorge Corrêa Santos**.
Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários** - ARU.

Imagem e texto disponíveis na página 76 do livro **Passagens da UEL**.



Perobas de concreto:
uma velha reivindicação
dos estudantes é
atendida: Restaurante
Universitário no Campus.

Foto de **Jorge Corrêa Santos**.

Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários** - ARU.

Imagem e texto disponíveis na página 81 do livro **Passagens da UEL**.

A UEL conta com mais uma instituição de saúde, o Hospital de Clínicas.

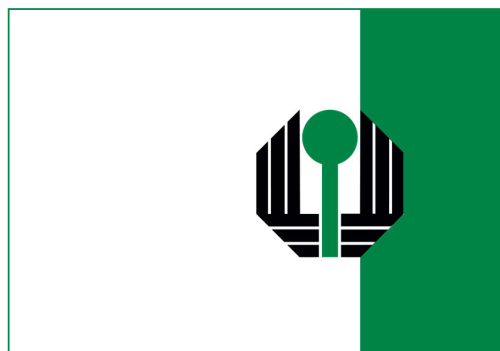
Foto de **Jorge Corrêa Santos**.
Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**.
Imagem e texto disponíveis na página 84 do livro **Passagens da UEL**.



Perobas de concreto: uma velha reivindicação dos estudantes é atendida: Restaurante Universitário no Campus.

Foto de **Jorge Corrêa Santos**.
Arquivo da **Assessoria de Recursos Universitários - ARU**.
Imagem e texto disponíveis na página 81 do livro **Passagens da UEL**.

SÍMBOLO: A ASSINATURA DA UEL



Um trinômio que representa as funções básicas da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Todos agregados em três faixas que juntas desenharam a letra U, de Universidade, e apontam para a integração e continuidade na Instituição. Como a forma básica composta pelo octógono, a circunferência central sustentada por uma haste de cor verde cria a forma estilizada da peroba rosa, árvore símbolo da UEL.

Criado em 1975, na gestão do reitor Oscar Alves (1974-1978), o símbolo permite o reconhecimento da UEL em âmbito nacional e internacional. “Passadas quase quatro décadas, a marca permanece intacta e moderna”, destaca Cleto de Assis, criador do símbolo que naquela época era o coordenador de Assuntos Culturais. Ao explicar a silhueta da peroba-rosa no centro do símbolo, ele afirma que a forma simétrica da árvore remete ao equilíbrio institucional da Universidade.

“A marca deveria simbolizar a Universidade com elementos que estivessem unidos à sua história”, recorda Cleto. Além da expansão física e qualitativa da UEL, ao mencionar o reconhecimento pela Instituição ao longo dos 50 anos Cleto também ressalta a importância da missão educacional e cultural da Universidade.

A Bandeira da UEL foi criada em 1981, com o verde no terço esquerdo do retângulo que representa o estado do Paraná e a agricultura. Já o branco é a autoridade constituída da Universidade, juntamente com a cultura racional. Portanto, o símbolo colocado a partir do verde e também sobre o branco remete ao estado e à agricultura, que juntos dão condições para a formação da cultura estadual, ao mesmo tempo em que indica a ligação da terra paranaense com a cultura nacional.

A pedido do reitor José Carlos Pinotti (1978-1982), o então professor do Departamento de Artes, Laerte Matias apresentou oito modelos de bandeiras ao Conselho de Administração (CA) da época. Laerte conta ainda que a marca símbolo da UEL foi registrada, em 1981, no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Na mesma época, uma resolução regulamentou a utilização do símbolo e da bandeira.

O texto está citado na lista de referências como REVISTA UEL (2011).

A IMPONENTE PEROBA ROSA

A grandiosidade do símbolo da UEL é proporcional à importância que a Instituição adquiriu ao longo de 50 anos em âmbitos nacional e internacional. A nobre e bela peroba-rosa, árvore de copa alta e casca grossa era abundante em meio ao café, espalhadas de ponta a ponta, na extensão onde hoje está situado o Campus Universitário.

Em busca da luz do sol, as gigantes cresciam isoladas, mas sempre imponentes. Como antes da instalação da UEL o lugar também abrigava o perobal, na década de 1970 o Campus era chamado de Campus Perobal da Universidade Estadual de Londrina. As gigantes árvores que hoje são resquícios do perobal viram a UEL nascer, e são testemunhas do crescimento da Instituição, lugar em que se cultiva o conhecimento, sempre no tripé do ensino, pesquisa e extensão.

Embora em 1984 um forte vendaval tenha derrubado 20 perobas-rosas em toda extensão do Campus, pois elas são alvos fáceis de raios, ainda há algumas perobas nativas na área. Segundo a Divisão de Jardinagem da UEL, as remanescentes do antigo perobal somavam, em 2011, 14 exemplares que resistiam ao tempo e às ações da natureza. A peroba-rosa mais antiga fica em frente à Coordenadoria de Processos Seletivos (COPS). Com aproximadamente 40 metros de altura, a estimativa é que a árvore tenha em torno de 500 anos de idade.

O róseo intenso por dentro da madeira revela o motivo do nome popular da árvore símbolo da UEL, mas o nome científico da peroba-rosa é *Aspidosperma polyneuron*. No Paraná e em São Paulo, a espécie é também chamada de peroba-açu, peroba-mirim ou perobeira. Na idade adulta em condições naturais, a peroba-rosa pode atingir até 50 metros, equivalentes a um prédio de 18 andares. Na região, a espécie também é encontrada no Parque Estadual Mata dos Godoy, localizado na zona Sul de Londrina.

Em função da madeira moderadamente densa, ao mesmo tempo flexível e resistente, a peroba-rosa é considerada nobre, de alto valor econômico. Em geral de tronco tortuoso e de casca rugosa, inclusive tolerante à sombra, a espécie é propícia para “hóspedes” igualmente valiosos como orquídeas e bromélias. No Paraná, a floração acontece de novembro a dezembro; já os fritos amadurecem de julho a outubro. Espécie característica do bioma Mata Atlântica, ela perde as folhas na estação seca. Nos primeiros anos devida, a árvore cresce em média 20 centímetros por ano.

“A peroba-rosa representa tudo, algo que ficará para outras gerações. É um orgulho para mim”, diz o jardineiro da UEL, João Sperandio, do alto da experiência de mais de 40 anos de trabalho em prol do Campus Universitário, este imenso jardim de 96,92 alqueires. Sperandio conta entusiasmado que as antigas perobas abrigavam papagaios e outras aves. “Ao andar pelo Calçadão logo pela manhã era possível ouvir a cantoria”, recorda. Todo arborizado, o Campus ainda conta com mais de 80 espécies de árvores, como carvalho, eucalipto, pau-brasil, flamboyant e araucária, a árvore símbolo do Paraná.

O texto está citado na lista de referências como REVISTA UEL (2011).

FINALIDADES DA UEL

A Universidade Estadual de Londrina, por meio indissociável do ensino, pesquisa e extensão, conforme disposto no Art. 3 de seu Estatuto, tem por finalidade:

- Gerar, disseminar e socializar o conhecimento em padrões elevados de qualidade e equidade.
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento.
- Valorizar o ser humano, a vida, a cultura e o saber.
- Promover a formação humanista do cidadão, com capacidade crítica perante a sociedade, o Estado e o mercado.
- Promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural da sociedade.
- Conservar e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia.
- Estimular a solidariedade humana na construção da sociedade e na estruturação da vida e do trabalho.
- Educar para a cidadania, estimulando a atuação coletiva.
- Propiciar condições para a transformação da realidade, visando justiça e equidade social.
- Estimular o conhecimento e a busca de soluções de problemas contemporâneos.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer uma relação de reciprocidade.

MISSÃO DA UEL

A UEL, instituição pública e gratuita, tem como missão a gestão democrática, com plena autonomia didático-científica, comprometida com o desenvolvimento e a transformação social, econômica, política e cultural do Estado do Paraná e do Brasil. Busca garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a igualdade de condições de acesso e de permanência discente, a liberdade e respeito ao pluralismo de ideias, tendo como finalidade a produção e a disseminação do conhecimento, formando cidadãos e profissionais com competência técnica e humanística, orientada por valores éticos de liberdade, igualdade e justiça social.

ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Considerando os Centros de Estudos e o Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, são ofertados cursos nas seguintes áreas: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências Exatas; Ciências da Saúde; Educação, Comunicação e Artes; Educação Física e Esportes; Estudos Sociais Aplicados; Letras e Ciências Humanas; e, Tecnologia e Urbanismo. Nos níveis formação de Graduação, Especialização, Residência, Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado, a UEL oferece, ao todo, 209 cursos para a comunidade, sendo que:

- 53 são cursos de Graduação, dos quais 1 é ofertado na modalidade de Ensino à Distância;

- 67 são cursos de Especialização, das quais 8 são ofertados na modalidade de Ensino à Distância.
- 8 são áreas de Residências;
- 41 são Mestrados Acadêmicos;
- 7 são Mestrados Profissionais; e,
- 33 são Doutorados.

Em sequência, os cursos são nomeados em grupos organizados de acordo com seu respectivo nível de formação.

GRADUAÇÃO

- Administração
- Agronomia
- Arquitetura e Urbanismo
- Arquivologia – Habilitação: Geral
- Artes Cênicas – Habilitação: Interpretação Teatral
- Artes Visuais – Habilitação: Licenciatura
- Biblioteconomia
- Biomedicina
- Biotecnologia – Habilitação: Bacharelado
- Ciências da Computação
- Ciências Biológicas – Habilitação: Bacharelado
- Ciências Biológicas – Habilitação: Licenciatura
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Ciências Sociais – Habilitação: Bacharelado
- Ciências Sociais – Habilitação: Licenciatura
- Computação – Habilitação: Licenciatura (EAD)
- Design de Moda
- Design Gráfico
- Direito
- Educação Física – Habilitação: Bacharelado
- Educação Física – Habilitação: Licenciatura
- Enfermagem
- Engenharia – Habilitação: Engenharia Civil
- Engenharia – Habilitação: Engenharia Elétrica
- Farmácia
- Filosofia – Habilitação: Licenciatura
- Física – Habilitação: Bacharelado
- Física – Habilitação: Licenciatura
- Fisioterapia
- Geografia – Habilitação: Bacharelado
- Geografia – Habilitação: Licenciatura
- História – Habilitação: Licenciatura
- Jornalismo
- Letras Espanhol – Modalidade: Licenciatura – Habilitação: Língua Espanhola e Literatura Hispânica
- Letras Francês – Modalidade: Bacharelado – Habilitação: Língua e Cultura Francesas
- Letras Inglês – Modalidade: Licenciatura – Habilitação: Língua Inglesa e Literaturas em Língua Inglesa
- Letras Português – Modalidade: Licenciatura – Habilitação: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas
- Matemática – Habilitação: Bacharelado

- Matemática – Habilitação: Licenciatura
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Música – Habilitação: Licenciatura com ênfase em: Canto, Percussão, Piano, Violão, Regência, Coral, Arranjo e Composição Musical
- Nutrição
- Odontologia
- Pedagogia
- Psicologia – Habilitação: Formação de Psicólogo nas ênfases: Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde, e Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais
- Química – Habilitação: Bacharelado com ênfase em: Química de Materiais ou Química de Alimentos ou Química e Ambiente, e opção pela Habilitação em Química Tecnológica.
- Química – Habilitação: Licenciatura
- Relações Públicas
- Secretariado Executivo
- Serviço Social
- Zootecnia

ESPECIALIZAÇÃO

- Ações Poéticas e Educacionais na Contemporaneidade
- Análise, Projeto e Gerência de Sistemas com ênfase em Inteligência em Negócios
- Análises Clínicas
- Antropologia: Diferença, Desigualdade e Poder
- Biologia Aplicada à Saúde
- Biologia Tecidual e do Desenvolvimento
- Biotecnologia
- Clínica Psicanalítica
- Comunicação e Cultura Política
- Comunicação Popular e Comunitária
- Contabilidade e Controladoria Empresarial
- Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde
- Design Digital
- Direção de Arte: Design e Comunicação
- Direito de Família e Sucessões – Teoria e Prática
- Direito do Estado
- Direito e Processo Civil
- Direito e Processo Penal
- Direito Empresarial aplicado à Era Digital
- Direito Previdenciário
- Docência na Educação Superior
- Economia Empresarial
- Educação de Jovens e Adultos
- Educação Física Inclusiva
- Educação Física na Educação Básica
- Educação Física na Educação Básica (EAD)
- Engenharia de Estruturas
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Engenharia de Software
- Ensino de Biologia (EAD)
- Ensino de Ciências – Anos Finais de Ensino Fundamental (EAD)
- Ensino de Ciências Biológicas

- Ensino de Geografia
- Ensino de Inglês para Crianças (EAD)
- Ensino de Língua Portuguesa e Tecnologia Educacional Digital (EAD)
- Ensino de Sociologia
- Ergonomia
- Estatística com ênfase em Pesquisa Quantitativa
- Filosofia Política e Jurídica
- Finanças Corporativas
- Fisiologia Translacional: da Saúde à Doença
- Genética Aplicada
- Gestão Contábil e Financeira para Pequenas e Médias Empresas
- Gestão Industrial e Negócios
- Gestão no Esporte e Lazer
- Gestão Pública (EAD)
- Gestão Tributária e Contabilidade
- Língua Portuguesa
- Machine Learning e Big Data
- MBA em Gestão de Design: Inovar e Empreender nas Organizações
- MBA em Gestão de Marketing e Mídias Sociais
- MBA em Gestão de Pessoas e People Experience
- Moda: Produto e Comunicação
- Neurociências
- Ortodontia
- Patrimônio e História
- Perícia Contábil e Auditoria
- Política e Gestão da Educação
- Projeto Arquitetônico: Composição e Tecnologia do Ambiente Construído
- Psicopedagogia
- Química para a Educação Básica (EAD)
- Redes de Computadores com enfoque em IoT
- Religiões e Religiosidades
- Saúde Mental
- Sistemas Eletrônicos Embarcados
- Tecnologias de Informática na Educação (EAD)
- Treinamento Esportivo

RESIDÊNCIA (ÁREAS)

- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Médica
- Medicina Veterinária
- Multiprofissional
- Odontologia
- Odontologia (HU – Hospital Universitário)

MESTRADO ACADÊMICO

- Administração
- Agronomia
- Análise do Comportamento
- Arquitetura e Urbanismo
- Bionergia
- Biotecnologia

- Ciência Animal
- Ciência da Computação
- Ciência da Informação
- Ciência de Alimentos
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências de Reabilitação
- Ciências Farmacêuticas
- Ciências Fisiológicas
- Comunicação
- Direito Negocial
- Economia Regional
- Educação
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica
- Ensino de Ciências e Educação Matemática
- Estudos da Linguagem
- Filosofia
- Física
- Fisiopatologia Clínica e Laboratorial
- Genética e Biologia Molecular
- Geografia
- História Social
- Letras
- Matemática Aplicada e Computacional
- Microbiologia
- Multicêntrico em Ciências Fisiológicas
- Patologia Experimental
- Psicologia
- Química
- Saúde Coletiva
- Serviço Social e Política Social
- Sociologia

MESTRADO PROFISSIONAL

- Clínicas Veterinárias
- Ensino de Física
- Letras
- Letras Estrangeiras Modernas
- Matemática em Rende Nacional
- Química
- Sociologia

DOCTORADO

- Agronomia
- Análise do Comportamento
- Arquitetura e Urbanismo
- Biotecnologia
- Ciência Animal
- Ciência da Informação
- Ciência de Alimentos

- Ciências Biológicas
- Ciências da Reabilitação
- Ciências da Saúde
- Ciências Fisiológicas
- Direito Negocial
- Educação
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica
- Ensino de Ciências e Educação Matemática
- Estudos da Linguagem
- Filosofia
- Física
- Fisiopatologia Clínica e Laboratorial
- Genética e Biologia Molecular
- Geografia
- Letras
- Microbiologia
- Multicêntrico em Ciências Fisiológicas
- Patologia Experimental
- Química
- Química (Associação UEL/UEPG/UNICENTRO)
- Saúde Coletiva
- Serviço Social e Política Social
- Sociologia

documento anterior
**MACROETAPA I – ATIVIDADES PREPARATÓRIAS
PLANO DE TRABALHO**

documento atual
**MACROETAPA I – ATIVIDADES PREPARATÓRIAS
EIXO TEMÁTICO I – PERFIL INSTITUCIONAL**

documento seguinte
**MACROETAPA II – ATIVIDADES DE DIAGNÓSTICO
EIXO TEMÁTICO II – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
INSERÇÃO REGIONAL**





UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA